

Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2016

ETGES, Virginia E.; CADONÁ, Marco A. (Org.). **Globalização em tempos de regionalização: repercussões no território**. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 2016.

A coletânea organizada por Virginia Etges e Marco Cadoná é composta por 12 artigos. Trata-se de uma seleção de textos que resultaram de intervenções realizadas durante o “VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional”, evento ocorrido em Santa Cruz do Sul, sob os auspícios do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/UNISC. Encontram-se entre seus autores alguns dos mais importantes especialistas brasileiros e estrangeiros em desenvolvimento regional. Os temas tratados incluem algumas análises mais gerais, em que se toma a globalização como pano de fundo, e diversos estudos sobre situações concretas; não obstante, todas convergem para a questão regional, com leve destaque para a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. A coletânea tem um valor em si mesmo, pela qualidade dos artigos que a compõem, mas também é um testemunho da vitalidade de um encontro sobre desenvolvimento regional como, até o presente, não há igual no Brasil.

BROSE, Markus E. **Quanto vale a chuva?** Impactos da BR-364 na regionalização da Amazônia Ocidental. São Paulo: Annablume, 2016.

O livro em questão talvez pudesse ser considerado mais um numa já longa lista de publicações sobre a Amazônia, inclusive, sobre a BR-364. Esta estrada corta três unidades da federação localizadas no Norte brasileiro. A obsessão dos governantes em construí-la tem despertado não apenas curiosidade intelectual, mas também estupor no público leigo que não consegue entender a teimosia dos que a viam (e continuam vendo) como um meio para “desenvolver” as comunidades por onde a estrada passa. Markus Brose dedicou quatro anos a levantar dados e outro ano para decifrá-los, ordená-los e convertê-los num texto legível para não especialistas. Entre muitas questões que levanta, destacam-se duas: com tanto potencial hídrico, isto é, rios navegáveis, porque condenar o Norte brasileiro ao transporte rodoviário? Com tantas evidências de que há custos ambientais e sociais imensos, de curto, de médio e de longo prazo, porque limitar as decisões sobre infraestrutura a critérios econômicos?

ROCHA, Dom Jaime Vieira (Org.). **Sob os signos da esperança e da responsabilidade social:** anais do I e II encontros dos bispos do Nordeste (Campina Grande, 1956; Natal, 1959). Campina Grande: Ed. UEPB, 2016.

O texto em questão tem altíssimo valor histórico. E, como tal, um elevado potencial para inspirar decisões no presente e no futuro. Trata-se dos anais de dois encontros de bispos do Nordeste brasileiro – realizados na segunda metade dos anos 1950, durante o governo de Juscelino Kubitschek. Estes anais foram publicados pela primeira vez em 1960, pelo Serviço de Documentação da Presidência da República, e republicados agora, em 2016, pela Editora da UEPB. A sua relevância radica no fato de que ali se encontra uma análise precisa dos problemas pelos quais vinha passando o Nordeste ao longo dos anos, fundada em ricos debates e valiosas proposições. Para uma melhor compreensão de tais documentos, é providencial uma leitura atenta do prólogo escrito por Otamar de Carvalho. Cabe registrar: algumas das proposições emanadas dos encontros acabaram sendo convertidas em obras. Mas, mais de meio século depois, não poucas ficaram relegadas a um (des)confortável esquecimento.

VALENCIA, Sayak. **Capitalismo gore:** control económico, violencia y narcopoder. México/DF: Paidós, 2016.

É do México, novamente humilhado pelo vizinho do norte, agora, pela obrigação de pagar por um muro que impeça a passagem, sobretudo, de mexicanos aos EEUU, que vem a publicação, pela editora Paidós, deste *capitalismo gore*. Sayak Valencia, autora do livro, é professora de El Colégio de la Frontera Norte, em Tijuana, referência espacial para construir o seu argumento. O significado da obra, para os estudiosos do desenvolvimento regional, está no fato de que Tijuana é o epicentro da região fronteiriça do México com os EEUU – *la última esquina de Latinoamérica*. E palco privilegiado disso que Valencia designa por *capitalismo gore*, isto é, um capitalismo que repousa em atividades como o crime organizado (o narcotráfico...) e em lógicas de violência e predação gratuita de corpos humanos – em *derramamiento de sangre explícito e injustificado*. Observando-se a realidade do Terceiro Mundo com as lentes de Valencia, não é difícil deparar com *capitalismos gore* em muitos, em cada vez mais territórios.

TENÓRIO, Fernando G.; KRONEMBERGER, Thais S. (Org.). **Gestão social e conselhos gestores** (vol. 3). Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2016.

Esta coletânea (terceiro volume de um total de quatro) tem origem numa rede de investigadores sobre gestão social no Brasil, sob a coordenação do prof. Fernando Tenório, da EBAPE/FGV. Abrindo com uma breve apresentação assinada por seus organizadores, ela reúne nove artigos, todos assinados por integrantes da referida rede, portanto, notórios especialistas em gestão social. Este é, também, o

tema que, transversalmente, percorre todos os textos do livro. Do ponto de vista do objeto, são privilegiados os chamados “conselhos gestores”, espaços sociais nos quais, no Brasil, se vem podendo exercitar a soberania popular visando à construção do bem comum. Do ponto de vista da escala, essas experiências se passam em nível local; ou seja, o município é o âmbito em que os conselhos operam e, também, se identifica o espaço mais apropriado para a participação da população. Trata-se, pois, de importante obra para divisar as potencialidades institucionais da democracia deliberativa no país.